

**INQUÉRITO DE INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA AOS EX-FORMANDOS DE CURSOS
QUALIFICANTES**



SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

O Inquérito de Inserção na Vida Activa aos Ex-formandos de Cursos Qualificantes terminados em 2000, está inserido nos estudos de avaliação de impacte do Gabinete de Estatísticas, Estudos e Avaliação da Direcção Regional de Formação Profissional, e dá sequência ao Inquérito de Acompanhamento a Ex-formandos de Acções de Formação Profissional Co-financiadas pelo Fundo Social Europeu realizado desde 1993.

O Inquérito foi lançado em Setembro de 2002, por via postal abrangendo:

- Participantes de acções de formação profissional, terminadas em 2000, co-financiadas pelo Fundo Social Europeu no âmbito das Acções Elegíveis do POPRAM II e POPRAM III destinadas a Jovens (dentro e fora do sistema de ensino) e Desempregados;
- Participantes nos cursos de Educação/ Formação com Currículos Alternativos aos do 3º ciclo do Ensino Básico Regular ou Recorrente e nos cursos de Formação Profissional Qualificante (13º ano profissionalizante).

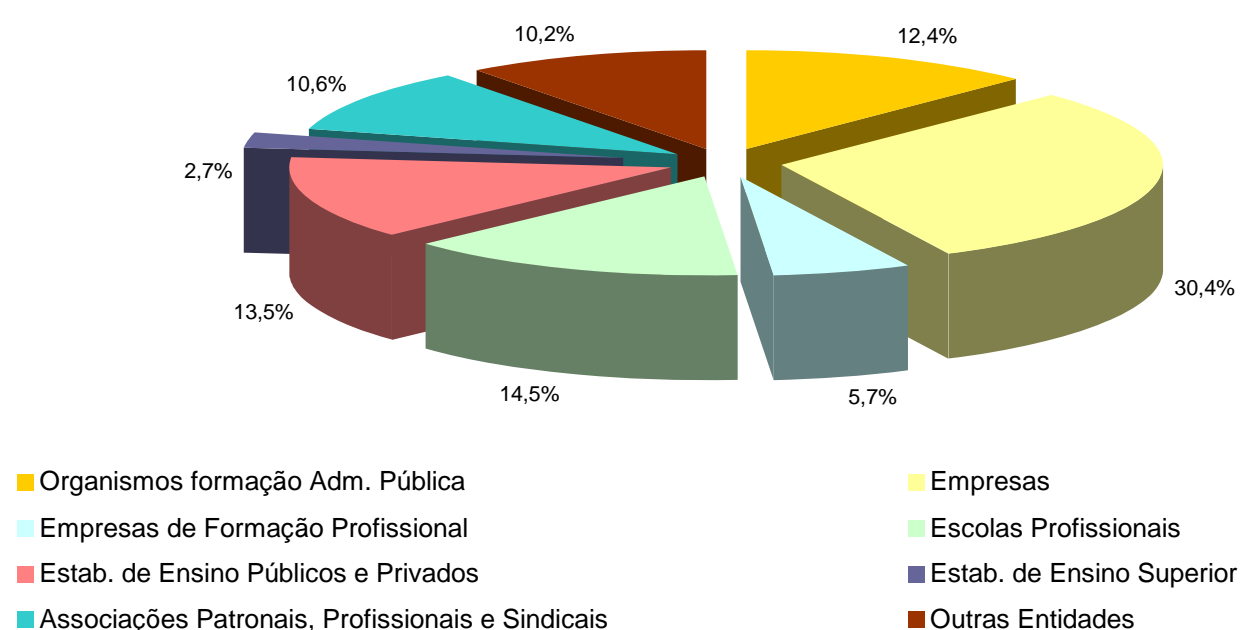
O inquérito teve como objectivo principal, avaliar o impacte dos cursos de formação qualificantes na perspectiva de inserção e adequação emprego/ formação dos ex-formandos que frequentaram os cursos, tendo em atenção responder a necessidades regionais em matéria de avaliação de medidas destinadas aos jovens e às exigências crescentes que se colocam ao processo avaliativo a nível das intervenções do Fundo Social Europeu para o período 2000-2006.

Neste sentido, pretendeu-se ainda a obtenção de dados que permitissem a comparabilidade entre três momentos distintos e posteriores à conclusão dos cursos: “ Um Mês Após”, “ Um Ano Após” e no período de resposta ao Inquérito.

1 – Entidades / Modalidades de Formação / Áreas de Formação e Duração dos Cursos

Os resultados obtidos no inquérito indicam como principais entidades, responsáveis pela formação ministrada aos jovens e aos desempregados de cursos de formação qualificantes terminados em 2000, as Empresas, as Escolas Profissionais e os Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados, envolvendo respectivamente 30.4%, 14.5% e 13.5% do total de ex-formandos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EX-FORMANDOS, SEGUNDO O TIPO DE ENTIDADE PROMOTORA



Da formação realizada e terminada em 2000, destacam-se cursos nas seguintes áreas:

- Hotelaria e Restauração – envolveu 45.3% do total de ex-formandos
- Construção Civil – envolveu 9.1% do total de ex-formandos
- Contabilidade e Fiscalidade – envolveu 8.2% do total de ex-formandos

Segundo o tipo de entidade promotora do curso, refira-se que as Empresas e Escolas Profissionais desenvolveram a sua formação na área de Hotelaria e Restauração, 77% e 50.3% respectivamente. Enquanto que os Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados ministraram mais formação em Electricidade e Energia (30.7%) e Construção Civil (19.7%).

As modalidades de formação profissional destinadas aos jovens visando a sua inserção no mercado de trabalho, representam 61.2% da formação frequentada pelos ex-formandos.

Quanto às áreas de formação refira-se que nas modalidades de formação Qualificação Inicial e Qualificação de Desempregados a formação incidiu principalmente na Hotelaria e Restauração, a Pré-Aprendizagem/Aprendizagem e 13º Ano Profissionalizante na área de Contabilidade e Fiscalidade e os Currículos Alternativos em Electricidade e Energia.

Qualificação Inicial		Pré- Aprendizagem/ Aprendizagem (2º Ciclo, 3ºCiclo, 12º Ano)		13º Ano Profissionalizante (12º Ano)		Currículos Alternativos (9º Ano)		Técnico-Profissional (12º Ano)		Qualificação de Desempregados		Cursos Superiores	
Hotelaria e Restauração	25,7%	Contabilidade e Fiscalidade	28,6%	Contabilidade e Fiscalidade	34,8%	Electricidade e Energia	41,2%	Finanças, Banca e Seguros	35,7%	Hotelaria e Restauração	88,3%	Enfermagem	100%
Construção Civil	20,4%	Secretariado e Trabalho Administrativo	24,5%	Construção Civil	33,3%	Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	29,4%	Turismo e Lazer	25,0%	Gestão e Administração	4,1%	-	-
Electricidade e Energia	12,5%	Comércio	22,4%	Hotelaria e Restauração	24,2%	Metalurgia e Metalomecânica	17,6%	Informática na Optica do Utilizador	21,4%	Serviços ao Domicílio	3,7%	-	-

No período em análise, a carga horária mais representativa em quase todas as modalidades de formação variou entre as 1200 e 2399 horas, com excepção dos Cursos Superiores, Ensino Técnico Profissional e Aprendizagem onde a duração foi mais longa, 3600 e mais horas de formação.

2 – As Acções Financiadas e as Entidades Promotoras

No que respeita às Acções Elegíveis são de destacar os seguintes elementos:

- O volume de jovens saídos da formação profissional pelas vias alternativas ao sistema de ensino (Acção 1.5.1 – Formação de Jovens Fora do Sistema de Ensino) é de 50.3% do total de ex-formandos. Destes, cerca de 30% frequentaram acções promovidas pelos “Organismos de Formação da Administração Pública”.
- A Acção 1.5.8 – “Formação Profissional de Adultos Desempregados” contou com a participação de 38.8% dos ex-formandos, sendo as “Empresas” responsáveis por 77.9% da formação ministrada a ex-formandos na condição de desempregados.
- A “Formação de Jovens Dentro do Sistema de Ensino” (Acção 1.5.2), abrangeu aproximadamente 5% dos ex-formandos e foi na sua totalidade promovida pelas Escolas Profissionais.

A formação dos restantes 5.9% foi formação não co-financiada pelo Fundo Social Europeu e realizada pelos Estabelecimentos de Ensino Público.

3 – A Caracterização dos Ex-formandos Inquiridos e Escolha dos Cursos

Através dos resultados obtidos verifica-se que o grau de ensino predominante nos ex-formandos participantes em cursos qualificantes a que respeita o inquérito, é o Ensino Secundário (50%), seguido do 3º Ciclo do Ensino Básico com 25%.

Com habilitações inferiores a este grau de ensino encontram-se 20.8% dos ex-formandos.

Atendendo às variáveis sexo e escalão etário, observa-se que os ex-formandos do sexo feminino representam 64% do total, destes 41.8% têm entre 25 e 34 Anos. Relativamente aos ex-formandos do sexo masculino, mais de metade têm menos de 25 anos (65%) e representam 36% do total de inquiridos.

Cerca de metade dos ex-formandos (48.4%) escolheram o curso para conseguir uma profissão qualificada ou melhorar a formação que já possuíam e 21.8% para conseguir um emprego.

É importante salientar, que 12.7% dos ex-formandos não frequentou o curso desejado. Destes, refira-se que 76.7% obtiveram aprovação no final do curso.

No final do curso 4.7% desistiram, reprovaram 1.6% e ficaram aprovados 93.7%. É sobre estes que recai a análise que se segue.

4 – Os Ex-formandos e a sua Situação Face à Actividade Após o Curso (Um Mês Após, Um Ano Após e Actualmente)

4.1. Situação Após o Curso Segundo a Condição Profissional

“Um Mês Após” a conclusão do curso, 83.4% dos ex-formandos encontravam-se a exercer uma profissão, sendo que 80.4% destes estavam na condição de Trabalhador por Conta de Outrém.

Na situação “Um Ano Após” o final do curso, constata-se que a empregabilidade dos ex-formandos aumenta para 88.6%, situação que se inverte relativamente ao período de inquirição seguinte. No momento de resposta ao inquérito a empregabilidade é de cerca de 83%.

Numa análise por modalidades de formação, verifica-se que as modalidades de Currículos Alternativos e de Qualificação de Desempregados apresentam no momento de resposta ao inquérito os valores mais baixos, relativamente à média, no que respeita aos ex-formandos a exercer uma profissão (respectivamente 81.3% e 79.5%)

	TOTAL		Qualificação Inicial		Pré-Aprendizagem / Aprendizagem (2º Ciclo, 3º Ciclo, 12º Ano)		13º Ano Profissionalizante (12º Ano)		Currículos Alternativos (9º Ano)		Técnico-Profissional (12º Ano)		Qualificação de Desempregados		Cursos Superiores	
	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado
Um Mês Após	83,4%	14%	83,2%	14,7%	74,4%	18,6%	88,7%	11,3%	78,1%	18,8%	72,0%	28,0%	85,7%	11,4%	85,7%	9,5%
Um Ano Após	88,6%	7,3%	87,4%	7,7%	62,8%	2,3%	91,9%	6,5%	87,5%	3,1%	96,0%	-	87,6%	10,4%	95,2%	4,8%
Actualmente	83,2%	11,8%	82,5%	10,5%	83,7%	9,3%	91,9%	6,5%	81,3%	15,6%	84,0%	12,0%	79,5%	15,2%	100%	-

Se analisarmos as acções para jovens e as acções para desempregados, verificamos que nas acções 1.5.1 e 1.5.2, destinadas a jovens, e ao longo dos diversos períodos de inquirição há evolução positiva de ex-formandos a exercer uma profissão, passando de 82.3% para 86.1%, respectivamente “Um Mês Após” e no período de resposta ao inquérito.

Por outro lado, no caso das acções destinadas aos desempregados (Acção 1.5.8), o nível de emprego aumenta de 85.7% (“Um Mês Após”) para 87.6% (“Um Ano Após”) descendo para os 79.5% no momento de resposta ao inquérito.

Quanto aos cursos ministrados nos Estabelecimentos de Ensino Público, o nível de emprego dos ex-formandos passa de 78.1% “Um Mês Após” para 81.3% no momento de resposta ao inquérito.

	Um Mês Após		Um Ano Após		Actualmente	
	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado
Acção 1.5.1 e 1.5.2	82.3%	15.3%	89.5%	5.4%	86.1%	8.8%
Acção 1.5.8	85.7%	11.4%	87.6%	10.5%	79.5%	15.2%
Estabelecimentos de Ensino Público	78.1%	18.8%	87.5%	3.1%	81.3%	15.6%

4.2. Situação Após o Curso Segundo as Habilitações, Sexo e Escalão Etário

Nos diferentes graus de ensino o número de ex-formandos a exercer uma profissão predomina em todos os momentos de inquirição.

A taxa de desemprego de ex-formandos que frequentaram os cursos, é mais elevada no grau de ensino inferior ao 4º Ano de Escolaridade (33.3%) e 1º Ciclo do Ensino Básico- 4º Ano (27.2%).

A percentagem de ex-formandos na situação de “Desempregados (à Procura de 1º ou de Novo Emprego)” é em todos os momento de inquirição mais elevada no sexo feminino, situando-se em 13.7% no momento de resposta ao inquérito (8.3% no sexo masculino), o que corresponde a 74.6% do total de desempregados.

São os escalões etários mais jovens (“De 15 a 19 Anos”, “De 20 a 24 Anos” e “De 25 a 34 Anos”), que têm taxas de empregabilidade mais elevadas.

4.3. Situação Após o Curso Segundo o Escalão de Duração e Tipo de Entidade Promotora

Analisando a relação entre a duração do curso e a condição perante o trabalho dos ex-formandos, verifica-se que no momento de resposta ao inquérito os cursos com duração de 3600 e Mais Horas são aquelas que apresentam maior percentagem de ex-formandos a exercer uma Profissão (90.2%).

Constata-se que “Um Mês Após” a conclusão do curso os ex-formandos participantes em cursos promovidos pelas Empresas e Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados, assumem um valor mais elevado no que respeita a ex-formandos a exercer uma profissão (87.4% e 87.3% respectivamente).

“Um Ano Após” a conclusão do curso a situação alterou-se positivamente por tipo de entidade promotora, com exceção das Empresas.

Da situação “Um Ano Após” para a data de resposta ao inquérito assiste-se a uma alteração significativa na situação de “Desempregados”: nos cursos promovidos por Outras Entidades e pelas Associações Patronais, Profissionais e Sindicais, passando respectivamente de 9.4% para 18.8% e de 8.9% para 17.9%.

No momento de resposta ao inquérito, continua a registar-se um decréscimo dos ex-formandos a exercer uma profissão, que participaram em cursos promovidos pelas Empresas (79.9%).

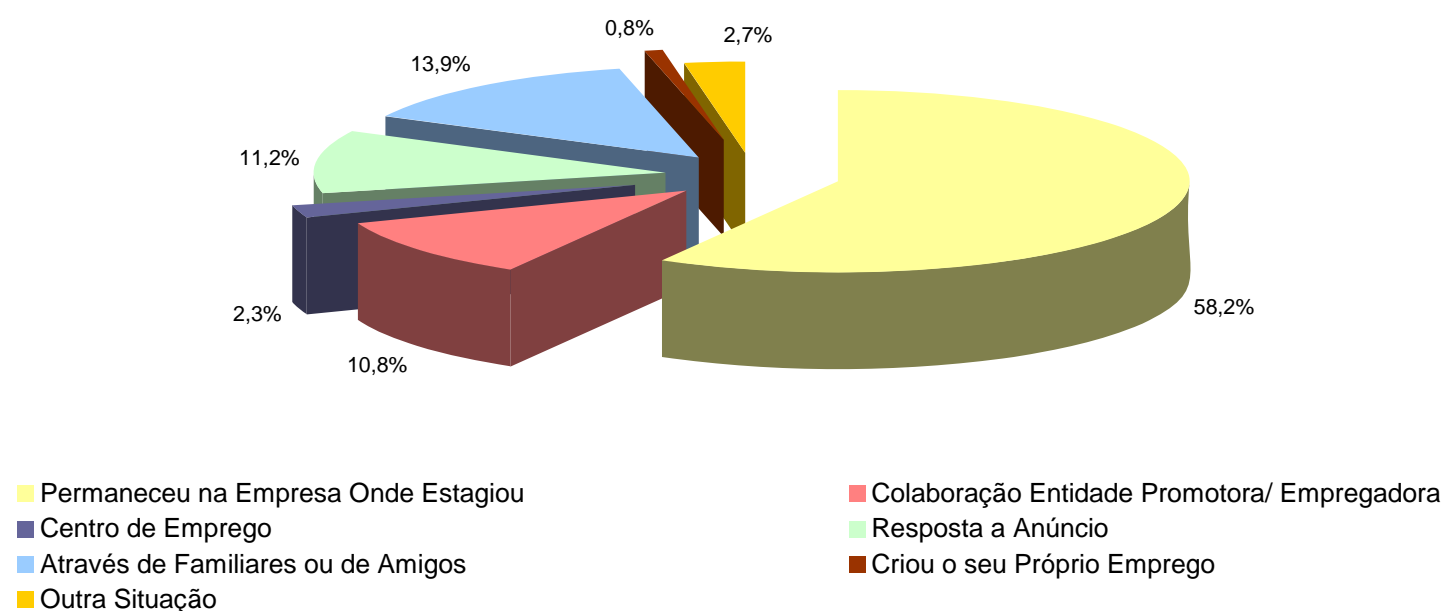
5 – Os Ex-formandos e a Forma de Acesso ao Emprego

Após a conclusão do curso qualificante e à data de resposta ao inquérito, a grande maioria dos inquiridos teve apenas um emprego (61.9%), seguindo-se os ex-formandos com dois empregos (28.5%), os com três (6%) e finalmente os que não tiveram nenhum (3.5%).

Quanto ao tempo decorrido entre o término do curso e a obtenção de 1º emprego, refira-se que 76.4% dos inquiridos esperaram menos de um mês e 7% aguardaram mais de 6 meses.

Na forma de acesso ao 1º emprego após a conclusão do curso, é de salientar o papel que assume a entidade empregadora onde os ex-formandos realizaram estágio/ formação prática em contexto de trabalho, que proporcionou emprego a 58.2% dos ex-formandos.

FORMA DE ACESSO AO POSTO DE TRABALHO



6 – Os Ex-formandos com Emprego à Data de Resposta ao Inquérito, por Profissão, Actividade Económica e Tipo de Vínculo

Constata-se que mais de um terço dos ex-formandos (35.9%) pertencem a dois subgrupos profissionais:

- 20% exercem profissões incluídas no Subgrupo dos Económicos e Pessoal do Serviço de Restauração;
- 15.9% desenvolvem profissões incluídas no Subgrupo dos Empregados dos Serviços de Contabilidade e Serviços Financeiros.

Um conjunto significativo de ex-formandos (19.3%) encontra-se reunido em mais 3 subgrupos de profissões: Técnicos de Investigação Física e Química, do Fabrico, Indústria e Trabalhadores Similares (que inclui os Desenhadores de Construção Civil) (6.3%); Pessoal de Limpeza, Lavadeiras, Engomadores de Roupa e Trabalhadores Similares (onde se incluem os Empregados de Quartos) (6.3%) e Empregados de Recepção, de Informação e Telefonistas (6.7%).

No que respeita aos sectores de actividade, verifica-se que os ex-formandos exercem a sua profissão predominantemente nos sectores de “Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) (35%), seguido da Construção (11.9%) e Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (10.5%).

Quanto ao tipo de vínculo dos ex-formandos com emprego à data do inquérito assume a predominância o “Contrato a Termo” como forma de contratação pela qual são abrangidos 48.8% dos inquiridos, seguido do Contrato Permanente (45.5%).

7 – Os Principais Reflexos da Formação

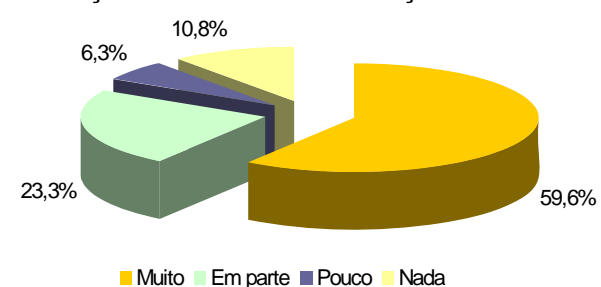
Os resultados dos cursos de formação nos ex-formandos com emprego à data do inquérito, podem ser avaliados de três perspectivas diferentes:

- Através da contribuição do curso frequentado para a obtenção do emprego, em que 59.6% dos ex-formandos consideram que contribuiu “Muito” e 23.3% “Em parte”.

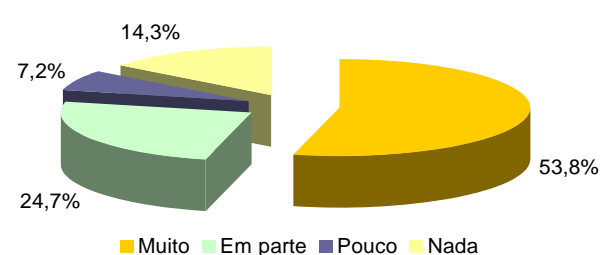
- Quanto à relação entre o trabalho exercido e a formação adquirida, com 53,8% dos ex-formandos a indicarem que existe grande relação e 24,7% que essa relação só se verifica “Em parte”.

- Relativamente à contribuição dos conhecimentos adquiridos no curso para facilitar o desempenho profissional 54,3% indicaram “Muito” e 31,6% “Em parte”.

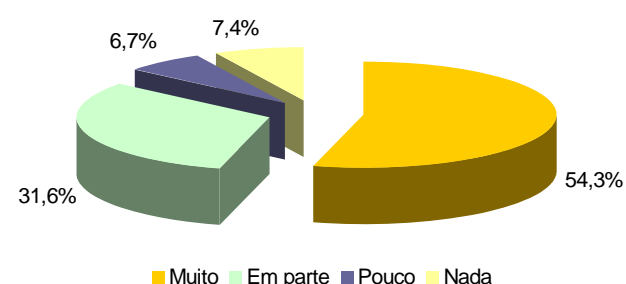
CONTRIBUIÇÃO DO CURSO PARA A OBTENÇÃO DO EMPREGO



RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ADQUIRIDA E O TRABALHO EXERCIDO



CONTRIBUIÇÃO ENTRE O CURSO E O DESEMPENHO



8– Desempregados

Relativamente aos ex-formandos que se encontram desempregados no momento de resposta ao inquérito (11.8%), mais de metade (52.4%) alegam a Falta de Emprego na Área e Geral como o principal motivo do seu desemprego.

No entanto, estes continuam a efectuar diligências para encontrar emprego, sendo de destacar a Inscrição no Centro de Emprego, seguido dos Contactos Pessoais e de Resposta a Anúncios, com 29.8%, 26% e 23.1% respectivamente.

Informações suplementares estão disponíveis no **Gabinete de Estatísticas, Estudos e Avaliação** da Direcção Regional de Formação Profissional/ Secretaria Regional de Educação – Estrada Comandante Camacho de Freitas – 9000 - 310 Funchal
☎ Telef: 291 701090 / 📠 Fax: 291 764891/ E-mail: geeavaliacao@madeira-edu.pt